

**O USO DE PRESERVATIVO E A PREVENÇÃO DE DOENÇA SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEL NA TERCEIRA IDADE**  
**THE USE OF CONDOM AND THE PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED  
DISEASE IN THE THIRD AGE**

<sup>1</sup>Letícia Vieira Santos da Silva, <sup>1</sup>Samantha dos Santos Minervino, <sup>2</sup>Andressa Aline Bernardo  
Bueno, <sup>3</sup>Cintia Silva Fassarella

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy

<sup>2</sup>Residente de Enfermagem Clínica do HUPE/UERJ. Graduada em Enfermagem pela  
UNIGRANRIO

<sup>3</sup>Orientadora. Doutoranda em Ciências da Enfermagem pela Universidade do Porto.  
Professora Adjunta Mestre I da UNIGRANRIO, Barra da Tijuca, RJ. Enfermeira do Instituto  
Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (IECAC).

## **RESUMO**

Pesquisas mostram que vem aumentando a incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na população idosa. O objetivo deste estudo é reconhecer o uso do preservativo no tocante à prevenção de DST em idosos participantes de um projeto social voltado para terceira idade. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foi aplicado um questionário semi-estruturado em 55 idosos de um projeto social do Rio de Janeiro. Emergiram dos resultados quatro categorias, a saber: não possuir mais vida sexual ativa; utilização da camisinha para evitar DST; o desuso do preservativo por confiança no parceiro e receio em contrair DST. Percebe-se que alguns idosos são conservadores e mostraram de imediato certa apreensão ao assunto abordado. É necessário que a sexualidade seja discutida e estimulada dentro de uma prática segura e saudável, sem preconceito, proporcionando melhora na qualidade de vida dessa população, prolongando, conseqüentemente a vida sexual e social. Neste sentido, a resolutividade seria desenvolver um plano assistencial onde o profissional de saúde esteja disponível para identificar as condições e medidas preventivas aos clientes.

**Descritores:** Idoso, Prevenção de Doenças, Comportamento Sexual, Sexualidade, Enfermagem.

## **ABSTRACT**

Studies show that it has been increasing the incidence of sexually transmitted disease (STD) in the senior population. The objective of this study is to recognize the use of condom in order to prevent STD in elderly participants of a social project directed to the third age. It is a descriptive study with a qualitative approach. It was applied a semi structured questionnaire in 55 elderly people in a social project of Rio de Janeiro. Appeared in the results four categories, as the following: do not have an active sexual life; use condom to avoid STD; give up using condom due to the confidence in the partner; and fear of catching STD. It was possible to notice that some elderly people were conservative and because of that they became apprehensive in relation to the discussed theme. It is necessary that sexuality be discussed and stimulated in a safe and healthy practice, without prejudice, providing an improvement in the quality of this population's life, consequently making their sexual and social life longer. In this sense, the resolution would be to develop a care plan where the health professional is available to identify the conditions and preventive measures to customers.

**Keywords:** Aged, Disease Prevention, Sexual Behavior, Sexuality, Nursing.

## INTRODUÇÃO

Entre tantos preconceitos dirigidos à velhice, um dos mais cruéis é referente à sexualidade. O ser humano é um ser sexual do nascimento até a morte. É capaz de sentir pulsões eróticas em qualquer que seja sua idade, apenas, com o passar dos anos as manifestações físicas e psíquicas se modificam, sem jamais desaparecerem. A idade não dessexualiza o indivíduo; ao contrário da sociedade (TERRA, 2003).

Envelhecer não significa que a pessoa não terá desejo sexual (GRADIM, 2007). Esse preconceito feito pela sociedade de que o idoso é aquele que está no fim de seus dias, aposentado, sempre com alguma doença crônica e não tem tempo e nem capacidade de se relacionar, sentir atração por outrem, manter uma vida social estável vem desde os primórdios da civilização. Em contrapartida, hodiernamente os grupos da terceira idade vêm trabalhando estes pontos de interação, exercícios físicos e mentais. O idoso não precisa ser excluído socialmente, ele necessita de relações sexuais e, portanto de orientações sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e como preveni-las assim como os mais jovens (SOUSA, 2008).

A Lei nº10.741 de 1º de outubro de 2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, considera idoso, no grupo da terceira idade, com faixa etária igual ou superior a 60 anos

(BRASIL, 2003). De acordo com o Boletim Epidemiológico divulgado em 2010 pelo Ministério da Saúde (MS), a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) vem avançando em indivíduos com idade superior a 60 anos. O número de casos entre os idosos já supera o índice da doença entre os adolescentes de 13 a 19 anos que estão iniciando sua vida sexual (BRASIL, 2010). Apesar do MS reconhecer a necessidade de inserir as pessoas da terceira idade nas campanhas de prevenção à DST não é o que se observa atualmente, os trabalhos educativos, em sua maioria, continuam sendo direcionados ao público jovem, à gestante, ao usuário de droga, aos homossexuais e aos profissionais do sexo (BRASILEIRO, 2008).

Acreditamos que esta população viveu uma juventude sem instruções sobre DST e sem apelo à utilização de preservativo e talvez por esta razão que hodierno seja difícil a incorporação desta necessidade. Além disso, nos leva a pensar que em sua infância os pais não conversavam sobre o tema sexo e da adolescência à fase adulta conviveu-se pouco com os métodos preventivos por isso os levam a serem mais conservadores.

A utilização de dispositivos de barreira no ato sexual está associada indiretamente aos avanços em saúde (terapias hormonais, uso de medicamentos para disfunção erétil e colocação de próteses penianas) e ao aumento da expectativa de vida da população (DINIZ, 2008). Neste contexto, houve um prolongamento na atividade sexual na velhice, porém uma dificuldade na utilização de preservativos aliados a menopausa, pois não terá risco de uma possível gravidez, pelo receio de comprar em um estabelecimento e ser julgado pela sociedade visto que há uma descrença das pessoas na sexualidade do idoso, pelo mito envolto por comprometer a ereção e o manuseio incorreto (KERN, 2005).

O quantitativo de idosos doentes aumentou com a retomada da atividade sexual e a resistência ao uso do preservativo, considerando também que os idosos são o grupo populacional que mais cresce (ZORNITTA, 2008; GODOY, 2008). O envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida, devido ao avanço no campo da saúde entre outros fatores, sendo que adoção de sexo inseguro coloca em risco a qualidade de vida deste grupo.

Nesta faixa etária, o diagnóstico pode ser mais difícil, pois muitas doenças oportunistas são consideradas naturais à idade, e muitos sintomas isolados, como falta de apetite, emagrecimento, perda da memória, dores articulares e cansaço, são atribuídos a outras patologias típicas da idade e não à aids (ZORNITTA, 2008).

O interesse pelo desenvolvimento deste estudo surgiu a partir de uma visita voluntária realizada a um projeto social voltado para terceira idade localizada no Rio de Janeiro, onde

não evidenciamos nenhuma atividade direcionada a prevenção de DST no plano de atividades. Considerando que é essencial focar nesta temática, pois houve um aumento significativo na incidência dessas doenças neste grupo etário.

O projeto social é uma organização gratuita que tem o objetivo de oferecer ao idoso um espaço para desenvolver atividades educativas e ocupacionais diariamente, a fim de promover qualidade de vida e entrosamento social.

O presente estudo é relevante para a sociedade por apresentar dados que auxiliarão em minimizar a incidência das doenças sexualmente transmissíveis, para a academia por contribuir em estudos futuros, servindo como instrumento de pesquisa e para a profissão, direcionando profissionais de saúde em ações educativas, pois com o resultado será possível compreender em que ponto enfatizar para obter maior aceitação deste método preventivo.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é reconhecer o uso do preservativo no tocante à prevenção de DST em idosos participantes de um projeto social voltado para terceira idade.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foi realizado um levantamento na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com as seguintes palavras-chave: idoso, prevenção, DST, sexualidade, enfermagem. Sendo assim, foram considerados artigos científicos em português disponíveis na íntegra no recorte temporal de 2007 a 2011 e que o resumo estivesse relacionado à temática. Selecionamos seis artigos científicos. Além disso, foi realizada uma busca em livros e manuais do MS sobre a temática para proporcionar maior compreensão.

Foi utilizado um questionário semi-estruturado para apurar o perfil dos participantes e suas atitudes em relação ao uso do preservativo. Entende-se por questionário um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado (GIL, 1998). Foi realizado um pré-teste com 3 idosos de faixa etária superior a 60 anos para detectar possíveis dificuldades de preenchimento.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob a numeração 0084.0.000.226-11, sem a qual a pesquisa não poderia ser realizada, respeitando, assim, os aspectos éticos e científicos.

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2011, a população foi composta por 55 indivíduos da terceira idade, alfabetizados, de ambos os sexos, participantes de um projeto social voltado para a faixa etária alvo desta pesquisa, localizada no Rio de Janeiro, que aceitaram voluntariamente participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE. Sendo assegurado o sigilo de dados e de identificação pessoal, conforme a Resolução 196/96, envolvendo seres humanos na pesquisa (BRASIL, 1996).

Ao iniciarmos a coleta de dados apresentamos a temática enfatizando que o foco seria reconhecer o uso do preservativo no tocante à prevenção de DST em idosos participantes do projeto social que visa promover atividades educativas e de entretenimento a esta população.

Para análise de dados, numa abordagem qualitativa utilizando a técnica de análise temática, que constou de duas etapas: construção de categorias e quantificação do conteúdo. Esta última implicou em contar o número de vezes em que uma determinada categoria apareceu ou foi omitida.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com resultados demonstrados na tabela 1, os sujeitos deste estudo foram constituídos por 55 idosos, onde 49 eram do sexo feminino e 6 do sexo masculino. A maioria destes são católicos e completaram o ensino médio além de seis possuem um curso superior.

**TABELA 1: Distribuição da amostra de acordo com o perfil. Rio de Janeiro, 2011.**

<b>Variáveis</b>	<b>f</b>	<b>%</b>	
<b>Sexo</b>	Feminino	49	89
	Masculino	06	11
<b>Religião</b>	Católica	34	62
	Evangélica	17	31
	Espírita	02	4
	Outras	02	4

	Fundamental	20	36
<b>Escolaridade</b>	Médio	27	49
	Superior	06	11
	Outros	02	4

Fica evidente a predominância de mulheres no projeto e nos programas oferecidos para a terceira idade. As mulheres vivem seis a sete anos a mais que os homens, por se preocuparem mais com a saúde e por vários fatores, como: menor exposição aos fatores de risco, menor consumo de bebidas alcoólicas e fumo, proteção aos eventos cardiovasculares dados pelo hormônio feminino e principalmente por se cuidarem mais (PESSINI, 2006).

Por se tratar de pesquisa qualitativa as respostas desse estudo foram analisadas pelo emprego da análise temática, foram definidas as categorias como subdivisões temáticas. Por fim a partir da análise de dados da Tabela 2, foram definidas quatro categorias temáticas, a saber: Não possuir mais vida sexual ativa; Utilização da camisinha para evitar DST; O desuso do preservativo por confiança no parceiro; e Receio em contrair DST.

**TABELA 2: Distribuição de acordo com as respostas das perguntas abertas. Rio de Janeiro, 2011.**

<b>Variáveis</b>	<b>Respostas</b>	<b>f</b>
<b>Intenção do uso da camisinha</b>	Evitar as doenças	10
	Outros motivos	02
	Não responderam	02
<b>Motivo do desuso</b>	Um ou ambos não aceitam	05
	Não tem vida sexual ativa	23
	Confiança no parceiro	06
	Não responderam	03

---

	Sim	33
<b>Receio em contrair alguma DST</b>	Não	14
	Não responderam	08

---

### **Não possui mais vida sexual ativa**

Nesta categoria podemos garantir que a questão da idade é um simples detalhe, e que existem outras formas de sentir prazer, mesmo que a sexualidade esteja envolta de preconceitos da sociedade. A terceira idade não é impedimento para uma vida sexual é uma questão de adaptação (PEREIRA, 2006). Adaptarem-se as mudanças fisiológicas, como observamos nesta resposta: “(...) *me relaciono apenas com toques e carícias*”. Visto que existe a menopausa feminina e a instalação progressiva das disfunções da ereção masculina o idoso deve procurar outros métodos de sentir e proporcionar prazer.

Existe também o preconceito do próprio idoso em relação ao grupo ser sexualmente ativo: “*Não tenho relação por causa da minha idade (...)*”. Esconder-se por detrás da idade para não enfrentar as mudanças e viver triste conformado com aversão da sexualidade. As pessoas devem encarar situações do cotidiano, de saúde e familiar que interfiram na sexualidade dos mesmos, a saúde sexual é importante para a realização e o bem-estar dos indivíduos durante toda a vida.

Por outro lado, não ter parceiro não significa impedimento para novos relacionamentos, às vezes existe o desejo, porém o que se observa mais uma vez é que a idade esta envolvida em preconceitos próprios ou por medo de censuras da sociedade, ficando oprimidos a se relacionarem novamente, como por exemplo: “(...) *não tenho parceiro por causa da minha idade e não achei o verdadeiro amor*”.

### **Utilização da camisinha para evitar DST**

A camisinha é o método mais eficaz para se prevenir contra doenças sexualmente transmissíveis, alguns tipos de hepatites, sífilis e aids, por exemplo, é a única barreira comprovadamente efetiva contra o HIV, e o uso correto e consistente deste método pode reduzir substancialmente o risco de transmissão do HIV e das outras DST. Nota-se que os participantes conhecem a importância do uso de preservativo, pois a maioria das respostas da população que utilizam o preservativo refere-se à intenção profilática de Doenças Sexualmente Transmissíveis, como se vê: “(...) *é de preservar mesmo a saúde (...)* minha

*parceira tem uma pequena irritação, já fomos ao médico, faz tratamento, mas ela fica com medo de ter reações e me propôs a usar o preservativo”.*

É valoroso que os idosos aproveitem a vida, contudo, é ainda que eles zelem pela sua saúde para que eles possam viver com a máxima qualidade possível. Preservar-se significa proteger de algum dano futuro, defender, resguardar, sendo isso necessário para a melhoria da qualidade de vida.

### **O desuso do preservativo por confiança no parceiro**

Um dos pontos a analisar foi diante da prática do sexo inseguro, onde se estabeleceu um laço de confiança no companheiro ficando mais difícil inserir o uso devido ao tempo de relacionamento, como podemos ver nas respostas de alguns participantes quando perguntados por que não utilizam o preservativo: *“(...) porque eu confio (...) porque não, só tenho relação sexual com minha esposa, não tenho amante”.* Os casais idosos conviveram pouco com os métodos preventivos durante a adolescência ou na fase adulta e não se enxergam mais como potenciais infectados por DST, como se lê: *“(...) Somos casados há 42 anos e temos uma relação séria”.* Independente do tempo de convivência, a prática do sexo desprotegido é um fator predisponente para contrair DST, inclusive o HIV.

Na observância das respostas, a relação estável, confiança no parceiro (a), acreditar que se perde a ereção por não ter contato direto com a parceira, por não praticarem sexo constantemente e por não chegarem a consumir o coito os impede de utilizar o preservativo ficando susceptíveis as doenças, como por exemplo: *“Por questões pessoais do casal, ou melhor, pela falta de aceitação do parceiro”.*

### **Receio em contrair DST**

Entre as doenças sexualmente transmissíveis, sabemos que ainda não existe cura para a aids, o que leva o indivíduo a sentir receio, demonstrado nas respostas a seguir: *“(...) Sim, tenho receio porque se tornou muito comum adquirir doenças por este motivo”, “(...) é muito difícil de tratar” e ainda, “(...) é contagiosa e perigosa, poderá ser fatal”.*

Observamos que no grupo estudado existe o conhecimento das DST e o receio em relação à consequência do desuso, mas a falta de aderência pode levá-los à contaminação. Além disso, sabe-se que os idosos sofrem mudança na função do sistema imune, levando a estarem mais propensos a contrair doenças, inclusive as DST.

## CONCLUSÃO

Ao expressar-se frente ao instrumento desta pesquisa, percebe-se que alguns dos idosos são conservadores e mostraram de imediato certa apreensão ao assunto abordado, portanto, para o alcance do objetivo do estudo foi necessário então apresentar a proposta de maneira convincente e satisfatória, pois discutir sexualidade na terceira idade é visto como um tabu.

Após a realização deste estudo, destaca-se a necessidade de aprofundar sobre a temática neste grupo etário para inclusão em programas e ações de promoção e prevenção das DST. É necessário que a sexualidade seja discutida com os idosos e estimulada dentro de uma prática segura e saudável, sem preconceito, proporcionando melhora na qualidade de vida dessa população, prolongando, conseqüentemente a vida sexual e social. Neste sentido, a resolutividade seria desenvolver um plano assistencial onde o profissional de saúde esteja disponível para identificar as condições e medidas preventivas aos clientes.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Boletim Epidemiológico: AIDS/ DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
2. BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, 2003.
3. BRASIL, Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética. 1996.
4. BRASILEIRO, M, FREITAS, M.I.F. Representações sociais sobre aids de pessoas acima de 50 anos de idade, infectadas pelo HIV e desafios. **DST – J bras Doenças Sex Transm**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p. 7-11, 2008.
5. DINIZ, R.F, SALDANHA, A.A.W. Aids e velhice: crenças e atitudes de agentes comunitários de saúde. **Temas em Psicologia**, São Paulo, v.16, n. 2, p.185-198, 2008.
6. GIL, A.C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
7. GODOY VS, FERREIRA MD, SILVA EC, GIR E, CANINI SRMS. O Perfil Epidemiológico Da Aids Em Idosos Utilizando Sistemas De Informações Em Saúde Do Datasus: Realidades E Desafios. **DST – J bras Doenças Sex Transm** 2008; 20(1): 7-11.
8. GRADIM, C.V.C, SOUSA, A.M.M, LOBO, J.M. A prática sexual e o envelhecimento. **Cogitare Enferm**, São Paulo, n.12, v.2, p. 204-213, 2007.

9. KERN, F.A. **As mediações em redes como estratégia metodológica do serviço social**. 2ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
10. PEREIRA, L.F.M, et al. La percepción sobre el ejercicio de la sexualidad en ancianos atendidos en el Centro de Salud del Anciano de Recife, Brasil. Rev enferm Herediana, Peru, n.1, v. 2, p. 93-103, 2008.
11. PESSINI, L, BARCHIFONTAINE CP. **Bioética e longevidade humana**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Edições Loyola, 2006.
12. SOUSA, J.L. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da aids, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. **DST – J bras Doenças Sex Transm**, Rio de Janeiro, n.20, v.1, p.59-64, 2008.
13. TERRA, N.L., DORNELLES, B. **Envelhecimento bem – sucedido: Programa Geron**. 2ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
14. ZORNITTA, M. **Os novos idosos com aids e desigualdade à luz da bioética**. Rio de Janeiro: ENSP, Ciências em Saúde Pública, 2008.